

abrindo espaços

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil



abrindo x espaços

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ

Construindo uma cultura de paz



Fotos: Mila Petrillo/UNESCO

Em 2000, no marco do Ano Internacional para uma Cultura de Paz, a Representação da UNESCO no Brasil lançou o *Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz*, uma iniciativa que **abre escolas públicas nos fins de semana** para oferecer aos jovens e suas comunidades atividades de esporte, arte, cultura, lazer e formação inicial para o trabalho.

O *Programa Abrindo Espaços* baseia-se na **cultura de paz e não violência** e na promoção da cidadania de adolescentes, jovens e da comunidade escolar. Trata-se de uma iniciativa que reúne várias áreas do mandato da UNESCO – é uma ação de inclusão social que incentiva a melhoria da qualidade da educação.

Além de promover o desenvolvimento humano, a cidadania e a inclusão social de jovens e suas comunidades, o *Programa Abrindo Espaços* favorece ainda a **melhoria da qualidade da educação no país, ampliando oportunidades de acesso a atividades educativas, culturais, esportivas, de lazer e de geração de renda**. As atividades são abertas a toda a comunidade também com o propósito de melhorar a qualidade da relação e da interação de professores, alunos e familiares.

Tornando-se política pública



O *Programa Abrindo Espaços* é um projeto da UNESCO que se tornou **política pública nacional** e está presente nos âmbitos municipal, estadual e federal. Foi implementado inicialmente pela UNESCO, em cooperação com secretarias estaduais e municipais de Educação, e desde 2004 sua metodologia é a base do *Escola Aberta: Educação, Cultura, Esporte e Trabalho para a Juventude*, programa do Ministério da Educação.



O Programa Abrindo Espaços em Manaus (AM).

Uma das principais características do *Abrindo Espaços* é a **simplicidade com que pode ser desenvolvido em distintos contextos**, até mesmo em outros países – a Argentina foi o primeiro país a implantar um piloto do Programa. Na América Latina, Uruguai, Paraguai, República Dominicana, Honduras, Nicarágua, México e Guatemala também implementaram o Programa. Na África, por meio de cooperação trilateral Sul-Sul, o Programa foi implementado na Guiné-Bissau. O desenho do *Programa Abrindo Espaços* **favorece a autonomia da gestão local**, que pode adaptá-lo de acordo com o **capital social** existente nas comunidades e com os recursos financeiros disponíveis, assegurando sua sustentabilidade – o custo médio mensal por aluno varia entre US\$ 1,00 e US\$ 2,00. A flexibilidade do *Programa Abrindo Espaços* possibilita uma operação em **escala cada vez maior** e permite à UNESCO exercer uma de suas funções: **compartilhar conhecimento**, que, neste caso, acontece principalmente pelo desenho da metodologia, por meio das formações realizadas com os profissionais do Programa e no momento do planejamento do seu formato local.

Atualmente, o *Programa Abrindo Espaços* e o *Escola Aberta*, juntos, abrem mais de 8 mil escolas públicas nos fins de semana em todas as regiões do país, beneficiando cerca de 4 milhões de pessoas.

Fortalecendo a juventude

O *Programa Abrindo Espaços* foi criado pelo setor de Ciências Humanas e Sociais da Representação da UNESCO no Brasil como uma resposta aos dados de pesquisas realizadas pelo Escritório, que apresentavam os **jovens** como um dos **grupos sociais mais vulneráveis** do país. A população jovem brasileira, um contingente de 51,3 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos (um total de 24,3% do total de brasileiros), apresenta elevadas taxas de evasão escolar. O ciclo que se inicia com a baixa escolaridade resulta no subemprego ou no desemprego.

A **baixa escolaridade** é uma realidade que atinge principalmente os jovens em situação de **vulnerabilidade social**. Apesar de a escolaridade média da população jovem ter crescido para todas as faixas etárias entre 2006 e 2012, e ser homogênea entre homens e mulheres, ainda é muito heterogênea por nível de renda. Verifica-se que alunos filhos de famílias de baixa renda começam a abandonar a escola entre os 15 e os 16 anos, enquanto jovens de famílias de renda mais elevada seguem na escola nesta idade.

Os **homicídios** são a **principal causa de morte de jovens** no Brasil. Nos fins de semana, há um aumento significativo do número de homicídios que envolvem a população jovem, negra e do sexo masculino. Tanto a baixa escolaridade como os episódios de violência atingem mais especificamente os jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social e que compõem a maioria dos alunos das escolas públicas, onde é desenvolvido o *Programa Abrindo Espaços*.

Ao focar o jovem, a escola e a comunidade, o *Programa Abrindo Espaços* contribui para **pacificar o ambiente escolar e seu entorno e fortalece a juventude**. A abertura dos portões aos sábados e domingos muda o paradigma da escola tradicional, que passa a atender às **demandas locais** da comunidade. O jovem, reconhecido como agente de transformação, sente-se valorizado. As oficinas de arte, cultura e esporte favorecem o surgimento de novas expressões e fortalecem identidades.



Reduzindo a violência

Avaliações realizadas pela Representação da UNESCO no Brasil e pelos parceiros do *Programa Abrindo Espaços* comprovam o seu êxito, principalmente em relação à **redução dos índices de violência** registrados nas escolas e no seu entorno. Os dados indicam redução nos crimes contra a pessoa – como homicídios e lesões corporais – e contra o patrimônio, notadamente os equipamentos escolares. As faltas disciplinares, aquelas que podem ser resolvidas no âmbito da escola, também apresentaram redução.

Em São Paulo, onde o *Programa Abrindo Espaços*, localmente chamado de Escola da Família, foi implementado em 5.306 escolas entre 2003 e 2006, as **faltas disciplinares foram reduzidas em 46,5%** no período, e as delituosas, em 45,5%.

Pesquisa feita com a comunidade escolar do Rio de Janeiro sobre o *Programa Abrindo Espaços*, chamado de Escolas de Paz, mostrou que **82% dos educadores e 70% dos alunos acreditavam que a abertura dos portões** ajudou a pacificar a escola. A mesma pesquisa revelou que as primeiras escolas que aderiram ao Programa apresentavam, um ano depois, índices de violência 31% inferiores aos das escolas que ainda não haviam sido abertas à comunidade. Em Recife, esse índice chegou a ser 54% inferior.

A redução dos índices de violência mostra que o *Programa Abrindo Espaços* contribui para a pacificação do ambiente escolar. Ao estimular a convivência entre jovens de diferentes origens, o Programa ajuda a transformar as escolas em locais propícios para a **construção da cidadania e da cultura de paz**.



Valorizando o esporte

Escola no Rio de Janeiro.

*Quando você dá uma bola a um menino,
incute nele um sentido e uma direção.*

Essa frase simples, dita por um professor de educação física, resume os efeitos positivos que as atividades esportivas exercem na formação dos jovens. Além de integrar jovens e comunidades, a oferta de atividades esportivas, artísticas e culturais ajuda na socialização e na reconstrução da cidadania. A atividade desportiva, individual ou em grupo, contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, éticas, estéticas, de relação interpessoal e de inserção social. A distribuição de papéis, o convívio com as regras, a manipulação de sentimentos como a vitória e o fracasso, a rivalidade e a cooperação cultivam valores e comportamentos condizentes com as próprias bases democráticas sobre as quais se funda a sociedade moderna (“Educação e cultura para a paz”, 2008).

Sem perder suas dimensões tradicionais, o esporte é também reconhecido, hoje, como essencial à formação de cidadania, respeito aos direitos humanos, inclusão social e combate à violência, sendo um fator que pode contribuir decisivamente para a formação de uma cultura de paz e não violência, na perspectiva do objetivo mais geral das Nações Unidas e para o desenvolvimento, tendo como paradigma o desenvolvimento sustentável. [...]

A Carta Internacional da Educação Física e do Desporto, adotada pela Conferência Geral da UNESCO, em 1978, destaca [...]:

Todo ser humano tem o direito de acesso à educação física e ao desporto. A liberdade de desenvolver capacidades físicas, intelectuais e morais por meio da educação física e do desporto deve ser garantida tanto no âmbito do sistema educacional quanto em outras áreas da vida social. [...]



Escola em Manaus (AM)

Os quatro pilares da educação



Aprender a conhecer

Este pilar objetiva estimular o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Os estudantes devem ser estimulados a encontrar prazer em descobrir e em construir o conhecimento. É preciso despertar a curiosidade e a autonomia dos alunos para que se tornem pessoas habilitadas a estabelecer relações entre os conteúdos aprendidos e as situações vividas.

Aprender a fazer

Os pilares – aprender a conhecer e aprender a fazer – são interdependentes, no entanto, aprender a fazer está mais relacionado ao conceito de investimento nas competências pessoais, a fim de que todos tenham as habilidades necessárias para acompanhar as novas demandas do mercado de trabalho e possam acompanhar a evolução de sociedades marcadas pelo avanço do conhecimento.

Aprender a conviver

A construção cotidiana de uma cultura de paz depende da capacidade de aprender a viver e a conviver com pessoas e grupos diversos. E este é um dos maiores desafios da educação atual, já que a maior parte da história da humanidade é marcada por guerras e conflitos decorrentes da tradição de administrar conflitos por meio da violência. É preciso criar modelos educacionais capazes de estimular a convivência entre os diferentes grupos e ensiná-los a resolver suas diferenças de maneira pacífica.

Aprender a ser

Este pilar refere-se ao conceito de educação ao longo da vida em seu sentido mais amplo, visando ao desenvolvimento humano tanto no aspecto pessoal quanto no profissional. O principal é que as pessoas atinjam níveis de autonomia intelectual que lhes permitam formar seu próprio juízo de valor diante das mais variadas situações. Aprender a ser envolve realização pessoal e capacidade de desenvolver a força criativa e o potencial próprios.

Síntese extraída do livro “Educação: um tesouro a descobrir”, produzido a pedido da UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors.



Escola em Manaus (AM)

Os resultados do Programa Abrindo Espaços demonstram que a educação é a âncora da construção de uma cultura de paz. Esses resultados fazem parte de um processo que envolve a estruturação de valores, princípios, respeito aos direitos humanos e à diversidade, tendo como base a convivência pacífica, dentro da escola, de todos os grupos existentes na comunidade.

Abrir escolas nos fins de semana é:

- Reunir a comunidade e seus jovens nos espaços da escola
- Construir espaços de diálogo e convivência
- Oferecer atividades de esporte, cultura, saúde, lazer, formação inicial para o trabalho
- Mapear os talentos existentes na comunidade
- Convidar estes talentos para coordenarem oficinas na escola
- Incentivar a transferência de conhecimentos existentes na comunidade
- Reduzir o ciclo de violência da comunidade
- Ampliar os horizontes da comunidade e de seus jovens
- Fortalecer a escola para que ela seja um centro aglutinador e difusor de conhecimento
- Construir uma cultura de paz





abrindo espaços

EDUCAÇÃO E CULTURA PARA A PAZ



Representação
no Brasil

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura